

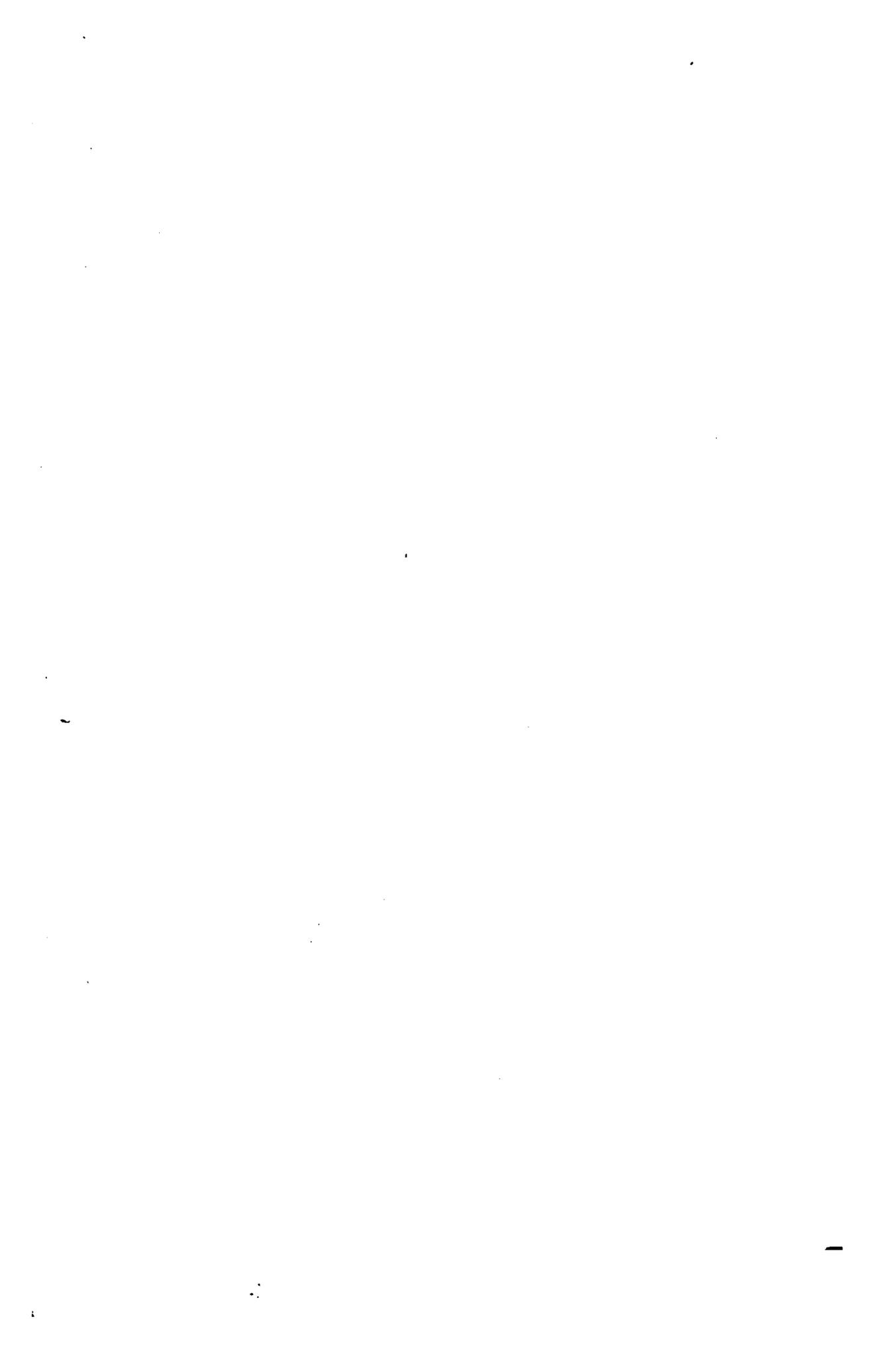
Harvard College Library



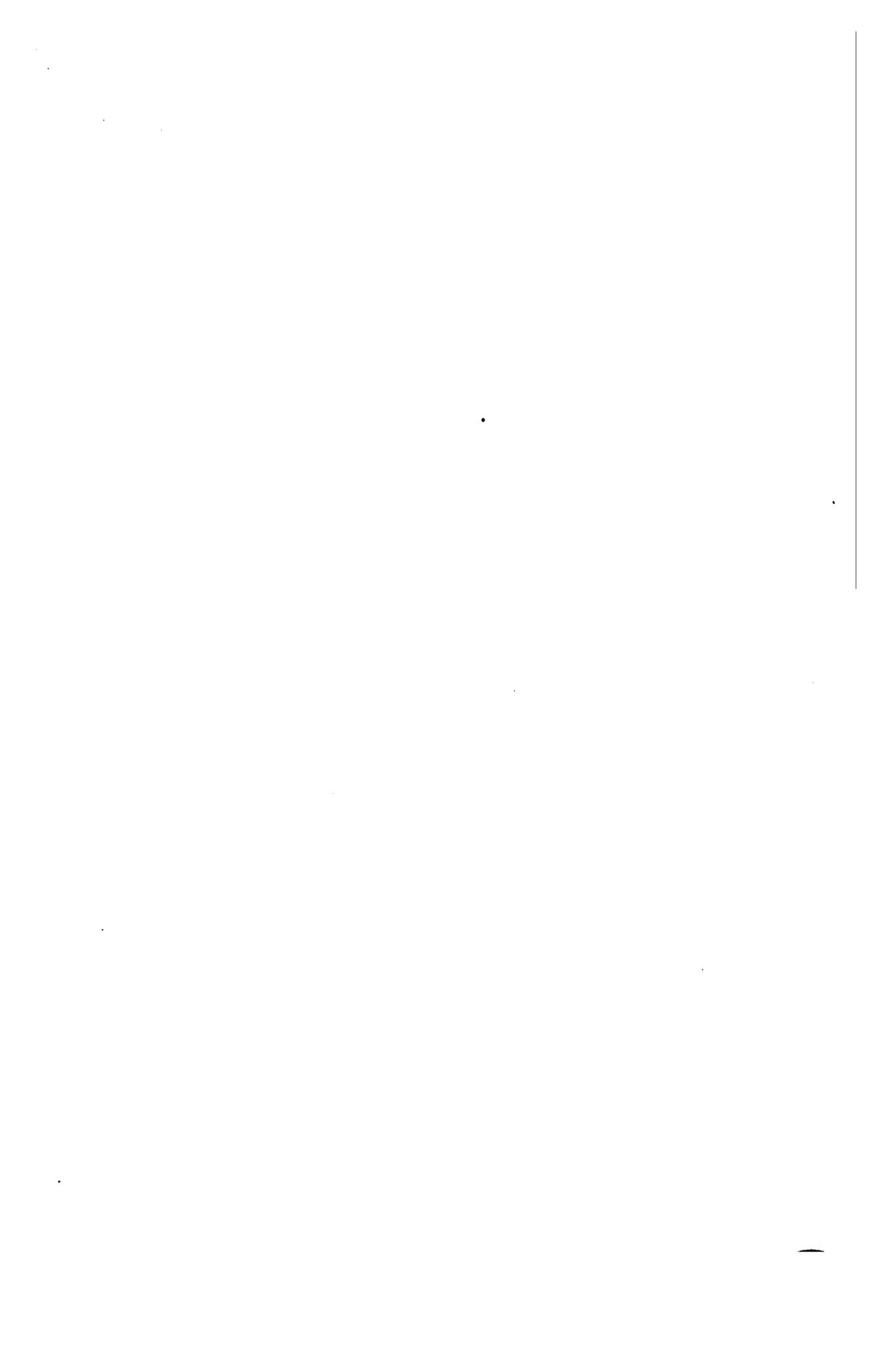
**BOUGHT FROM THE
ANDREW PRESTON PEABODY
FUND**

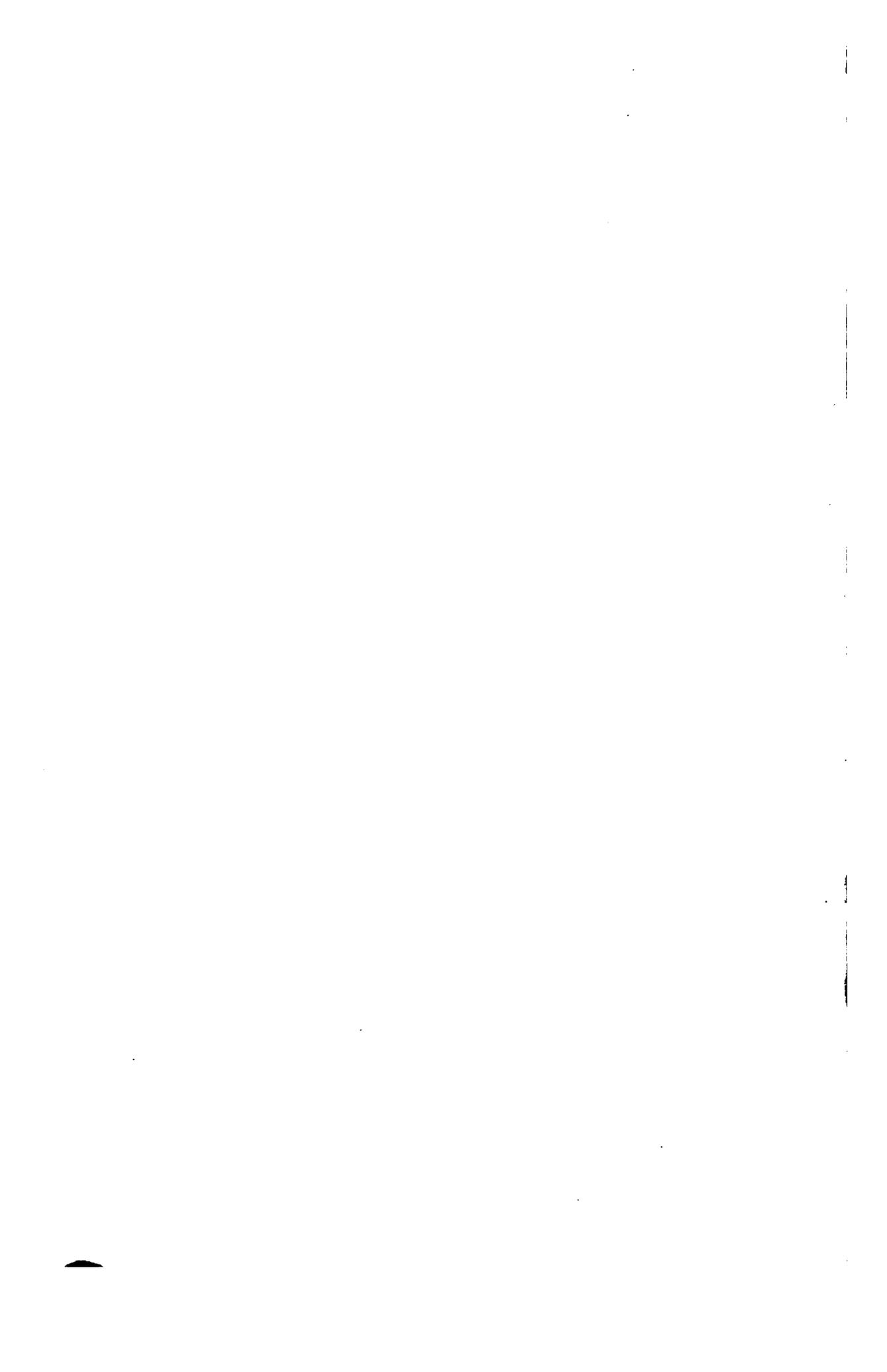


**BEQUEATHED BY
CAROLINE EUSTIS PEABODY
OF CAMBRIDGE**









O POEMA

DA

IMPERATRIZ

EM

DOUS CANTOS

Á TERMINAÇÃO DA GUERRA DO BRAZIL

CONTRA O GOVERNO DO PARAGUAY

Em 1870.

POR

ANTONIO JAOQUIM ALVARES .

AUCTOR DO POEMA

OS LUSOS



*o auctor afferece ao inclito Mo
jiz Serpa Pinto, ajudante de
campo de rei constitucional
Portugal, s. M. F. D. Lou
10; Desajido explorador
modernos da Africa; offerece
q se realisava pra gratui Test
do Lyceu litterario Portugues
Rio de Janeiro. (Pran
uma noite de 25 de Junho
de 1881.*

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA E LITOGRAPHIA—POPULAR—DE AZEREDO LENTE

6 RUA NOVA DO OUVIDOR 6

1873

A. Alvares

WID-AC
PQ
9697
.A632
P6
1873x
✓

O auctor reserva para si e seus herdeiros, ou successores, todos os seus direitos; tanto os que terá no Imperio do Brazil, como os que poderá ter no Reino de Portugal e seus domínios, sobre esta sua obra litteraria — O Poema da Imperatriz.

21423

HARVARD UNIVERSITY
WIDENER LIBRARY

PALAVRAS DO AUCTOR AO PUBLICO

Aqui tendes, indulgente leitor, ou compassiva leitora, um singelo e pequenino poema de minha bem agreste e ligeira composição ; tendo por heroina a mais bella, a mais compassiva e a mais virtuosa de todas as imperantes, hoje conhecidas nos paizes do globo ; SUA Magestade a SENHORA D. THERESA MARIA CHRISTINA, TERCEIRA IMPERATRIZ DO BRAZIL.

Dediquei-lhe este meu immerito canto, pelo justo motivo do prazer que sentio minha alma, quando á DIVINA PROVIDENCIA approuve dar-lhe completas melhoras na grave enfermidade de que fôra acommettida, no fim do anno proximo passado e começo deste corrente de 1870 ; e, então, aproveitei a propicia occasião de transmittir a Sua Magestade a supplica da terminação da guerra do Brazil contra o governo do Paraguay ; (a qual havia principiado no começo do anno de 1865, terminando no dia 1 de Março de 1870), visto as grandes victorias lá alcançadas, até além da sua capital, a cidade da Assumpção ; com as quaes o Brazil já estava bem desaffrontado, aos olhos do mundo, da atroz injuria recebida daquelle governo ; ao menós na minha humilde opiniao.

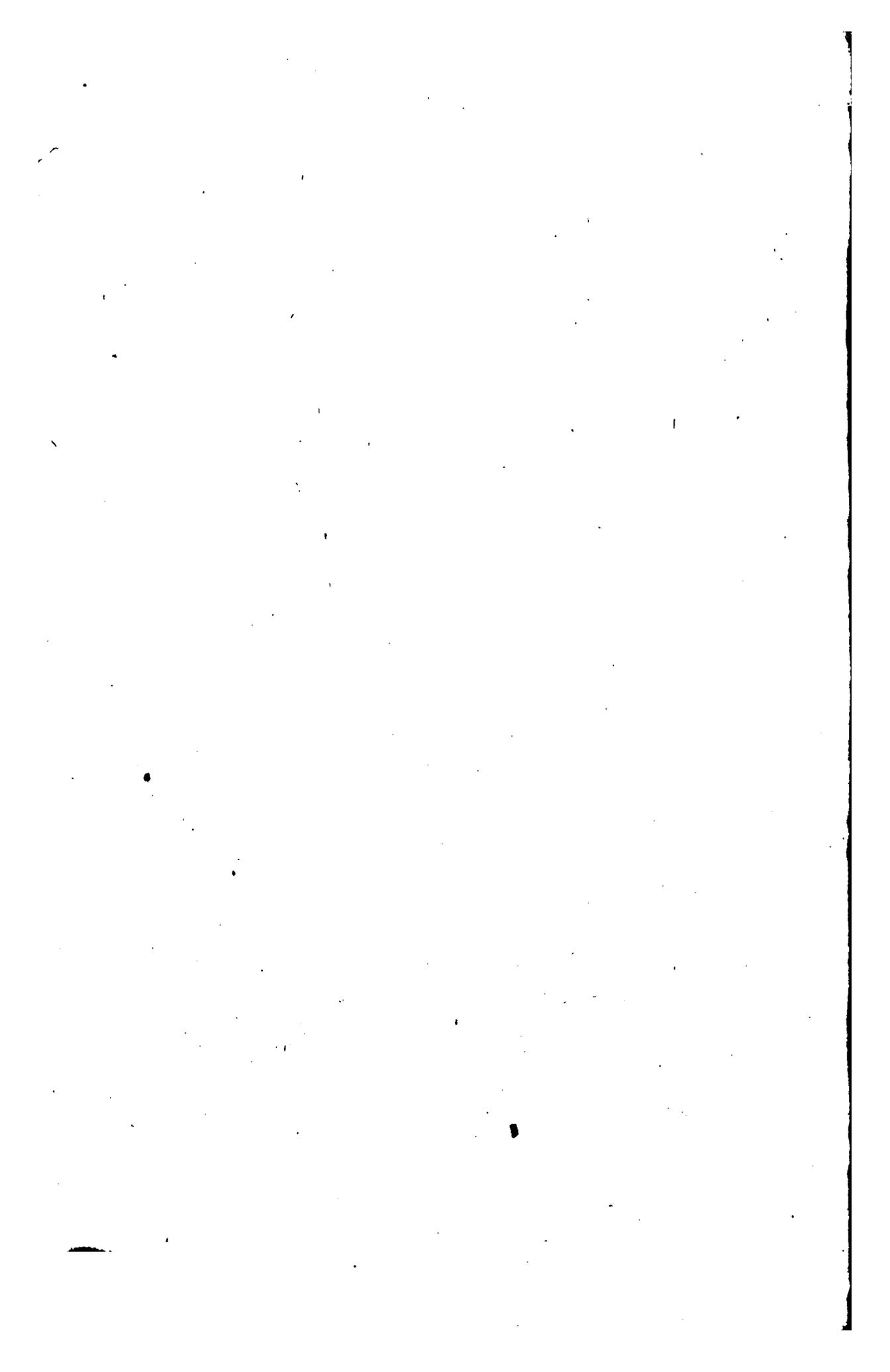
Nisto, seguia os impulsos de meu coração, que sempre, desde a minha mais tenra idade, até agora á presente dos meus 53 janeiros, estiverão do lado da humanidade soffredora. E ainda seguia a lição do eximio mestre, character conspicuo e sabedor, o conselheiro Antonio Feliciano de Castilho, hoje Visconde Castilho, (e bem merecido titulo) que, no anno de 1855, dirigira a esta Augusta Senhora, uma supplica, a mais terna, a de maior mestria da sua portentosa lyra, rogando-lhe Sua maternal e alta protecção para um infeliz campones, habitante na provincia do Rio Grande do Sul, condemnado á pena de galés !... ? Quem não conhece esse canto quasi celeste,—O OUTONO—do inspirado cego Castilho ? ! (1)

Assim, desculpa merecerei pela ousadia ; a qual, inda depois, foi encadeando-se, pelo feliz acontecimento da gloriosa victoria do —AQUIDABAN— no Paraguay, a ter de concluir-se este poemazinho com uma outra parte, ou segundo canto, como o leitor verá no competente prologo dessa conclusão.

Possa o auctor ter a subida honra do merecimento da desculpa. E DEOS abençoará e guiará á felicidade, a heroina Imperante, o Brazil generoso na victoria e o agreste cantor nos seus bons desejos :

E então seguirei do coração,
Impulsos a bem d'esta nação.

Rio de-Janeiro, 14 de Março de 1870.



Analyse epistolar e conspícua do Sr. conselheiro José Feliciano de Castilho.

O Sr. conselheiro Castilho, (José) examinando o original manuscripto deste poema, dignou-se dar o seguinte parecer :

Rio de Janeiro, 9 de Janeiro de 1872.

Illm. Sr. Antonio Joaquim Alvares.

Prefaz hoje exactamente um anno, que eu regresssei ás saudosas margens do Guanabara, e não posso celebrar este anniversario, de um modo mais celebre do que occupando-me da sua nova e como sempre extraordinaria producção : *O Poema da Imperatriz*.

Li-o 17 vezes, e cada leitura me deparou singularidades mais dignas de estudo.

E lemita-se V. a classificar esta inspirada cousa como poema ! quem deu lá ? Isto é um Protheo, que reveste mil fórmas, qual a qual mais *sui generis*. Tem de tudo :

E' poema, sim senhor, porque tambem o são a Iliada, a Odyssea, a Eneida e os Lusiadas.

E' historia, porque ahi grava em aureas lettras uma porção de paginas dos seus fastos.

E' geographia porque se passa em revista todo o territorio — ao comprido, desde o Amazonas até o Paraguay, inclusive — ao largo, desde aqui este Capricornio até o Matto Grosso pelo menos.

E' poesia lyrica, porque tem deliciosos versinhos muito pequeninos.

E' poesia heroica, porque tem versós endecasyllabos.

E' mais que heroica, porque ostenta magestosos versos illimitadamente mais compridos.

Agora idyllio, quando se occupa das boninas e lyrios e dos prazeres campestres.

Logo tuba épica, desde que a exaltada mente de V. *mens sana in corpore sano* o arrebatata aos ribombantes e tonitruantes campos de Mavorte.

E' aulica, quando indeosa os soberanos.

E' religiosa, quando nos eleva o pensamento ao Cruzeiro, aos Cherubins e ao Eden, e a S. Eulalia.

E' onomatópica, por exemplo quando para descrever a immensidade das virtudes da egregia princeza, adorada deste povo varonil do Brazil, V. habilmente faz tambem um verso immenso :

Logo se deixam vêr virtudes ás mil e mil !

E' tudo quanto ha, Illm. Sr. é tudo quanto ha.

E emprega-se V. na simples mermancia ! (2) Quando se tem um estro da qualidade do seo, o logar proprio não é nas catacumbas de uma casa da rua da Quitanda ; cumpria que antes morasse em palacio mui vasto, poeticamente situado, á borda de um lago de fadas, proximo de um Pindo,

palacio que o Imperante, a quem V. dedica o poema, deveria honrar com o seu nome, *ad perpetuam rei memoriam*.

Com que vigor V., quando lhe apraz, não funde em poucas palavras um mundo de idéas! Eu não sei bem porque razão é a provincia de Goyaz que diz isto, mas que ella o diz é certo:

O Thesouro *prudente*, quer renascer.
A Agricultura *formosa*, quer vigorar.
O Commercio *dormente*, quer viver.
A Colonisação *vigorosa*, quer explorar.
As estradas *profusas*, querem nascer.
A navegação *activa*, quer navegar.
Tudo espera a terminação da guerra
Para taes mananciaes fruirem na terra.

Que primor d'arte não é esta bella desordem!

Que propriedade de adjectivos irreprehensíveis! que symetria nesta magna perturbação! que sabia synthese, após a profunda analyse! Isto não é para todos, dilecto amigo e senhor, é... para quem é?

E as imagens! São dignas de Coimbra, a terra do mocho e da sciencia; por exemplo:

E que um som agreste da lyra sai
Como do pintor sai a formação em gis.

e tuão mais assim.

Pernitta, pois, V. que eu ouse apoderar-me de seu metro altiloquo, do seu verbo esplendido, para lhe repetir, Illm. Sr. Alvares:

— Oh, por certo, meigo senhor, que ao trovador
dado é dizer— « Este cantar!! só de anjo do Senhor. »

E as lyras se quebram,
e as estrophes fenecem;
e mais alto revebram
dons que lá se offerecem.

Os conspicuos subditos da Grã Bretanha, quando no fim do jantar fazem o toast de honra, atiram com os cópos á parede (em que estado elles já estão!), por não ser licito tornar a beber por vaso que a tal invocação serviu. Assim eu, depois de haver transcripto trechos de V., perco a voz, meigo senhor; a minha estrophe fenece, porque os dons que lá se offerecem, muito mais alto revebram

E' por isso que tenho a honra de me subscrever, com a devida consideração. De V. admirador (assignado)

CASTILHO JOSÉ.

Carta do auctor ao Sr. conselheiro Castilho.

Rio de Janeiro, 13 de Janeiro de 1872.

Illm., e Exm. Sr. conselheiro Castilho José.

Nobilitou-me V. Ex. com o seu juizo critico, ou antes — Diploma passado em julgado, e que julgado!... sobre o meu peregrino e mais que pequenino—Poema da Imperatriz—, grande e sublime sómente no nome, mas agrestissimo a todos os pontos em quanto ao conjuncto dos sublimes accessorios precisos a épico estro; porém, V. Ex., como mestre que é, e mestre magestoso! como distinctissimo cavalheiro amante do Brazil, e como benemerito das duas patrias do idioma bellissimo do immortal Camões, houve por bem conferir-me o — *Diploma* — de academico na linguagem dos deoses, como que em igualdade aos de Coimbra! Elle foi firmado por V. Ex., e rubricado com a data, (para mim agora sempre memoravel), de 9 de Janeiro de 1872: eu o aceito, Exm. Sr., com todo o affecto de um intimo e puro reconhecimento, que irá, até ao ultimo dia de minha missão na terra, formar como que uma reliquia de familia entre o meu lar domestico!

E nessas horas supremas dadas ao repouso e remanso familiar, considerarei sempre, que aquelle nobelissimo diploma foi concedido pelo bom resultado de — 17 — exames, cheios de extasis e approvações do Reitor illustre da Universidade das letras, que nós portuguezes e brasileiros, com orgulho, chamamos—*José Feliciano de Castilho*.

E que ditosa coincidencia para aquelle meu rude livro, o ter sido ainda lavrada sua approvação no dia que se contava o primeiro anniversario daquelle outro dia feliz em que V. Ex. regressava ás sorprendentes e vivificadoras paragens do encantador Guanabara! Naquelle dia 9 de Janeiro de 1872, a sua magna aceitação!

Ainda meu coração guardava aquella recordação, que no saudoso dia 24 de Setembro de 1866, V. Ex. na tribuna magna do povo assim dizia: (todo o trexo da cópia impressa). (3)

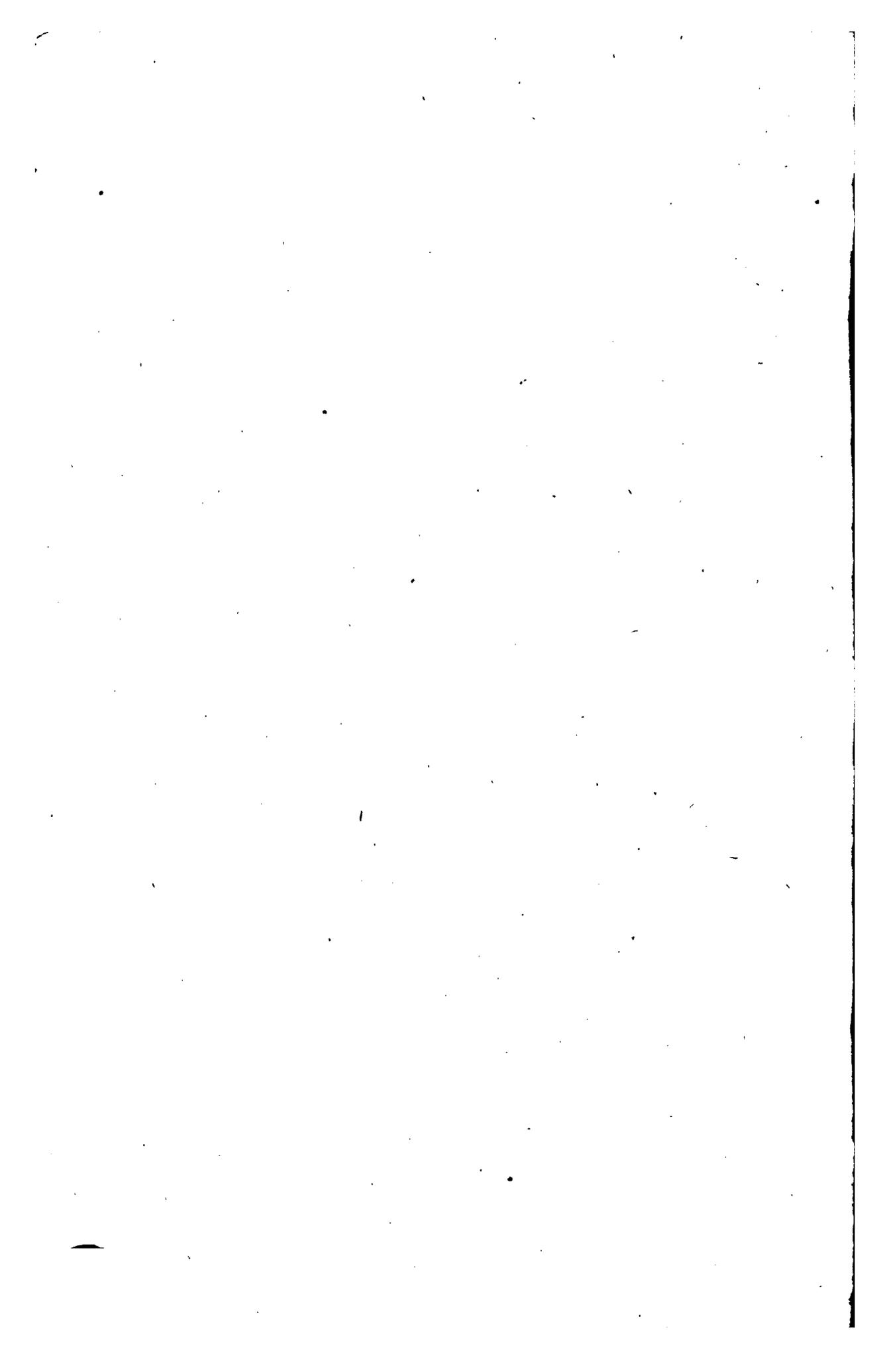
E ainda naquelle mencionado dia 24 do 8º mez, e na mesma universal tribuna, eu tambem dizia ao Sr. conselheiro José Feliciano de Castilho: (todo o trexo da cópia impressa.) (4)

E as benções do Céu, do Brazil e de Portugal, foram, na verdade, foram derramadas por sob sua sympathica pessôa; porque regressou ás hospitaleiras plagas brasileiras em 9 de Janeiro de 1871!...

E meu coração guardou e guardará, até ao ultimo sopro de minha vida, tão graciosa recordação?

Exm. Sr., meu intimo reconhecimento e meu duradouro amor e respeito por sua veneravel Pessôa.

ANTONIO JOAQUIM ALVARES.



DEDICATORIA

▲

SUA Magestade A Imperatriz

Imperial Senhora.

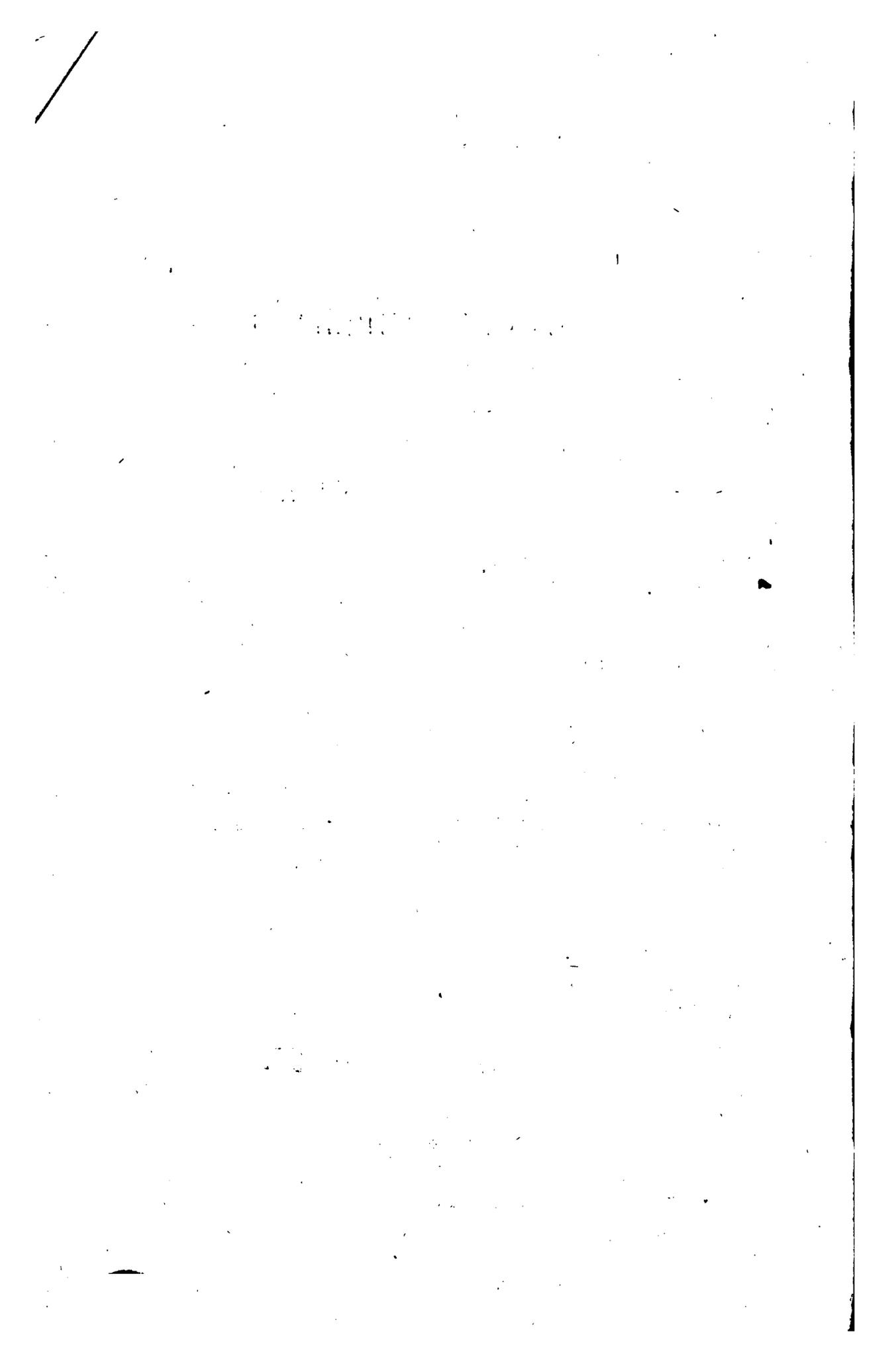
Ha 12 annos, (foi em 1858) que no igual dia ao faustoso de hoje, dignou-se, Vossa Magestade Imperial, de aceitar — AS COINCIDENCIAS HISTORICAS DA TERCEIRA IMPERATRIZ DO BRAZIL, — que eu tive a honra de offerecer a Vossa Magestade Imperial.

Hoje, venho igualmente ter a subida honra de offerecer a Vossa Magestade Imperial este pequeno manuscripto com um singelo poema, que dediquei a Vossa Magestade Imperial; aproveitando a memoria de Seu anniversario natalicio, em que Vossa Magestade conta 48 annos de idade, sempre abençoados por DEOS.

Com a devida homenagem e affecto, reverencio a Augusta Pessoa de Vossa Magestade Imperial.

Antonia Joaquim Alves.

Rio de Janeiro, 14 de Março de 1870. (5)



A S. M. IMPERIAL O SR. D. PEDRO II

IMPERADOR CONSTITUCIONAL

E

DEFENSOR PERPETUO DO BRAZIL

Senhor.

Dedico-bos este rude trabalho litterario, que em si contém — O
Poema da Imperatriz — da Vossa dilecta e estimavel Consorte
da terna mãe dos brasileiros, da desbellada amiga da infancia
desballida, da amparadora dos pobres.

Rio de Janeiro, 13 de Janeiro de 1872.

O Auctor.

O POEMA

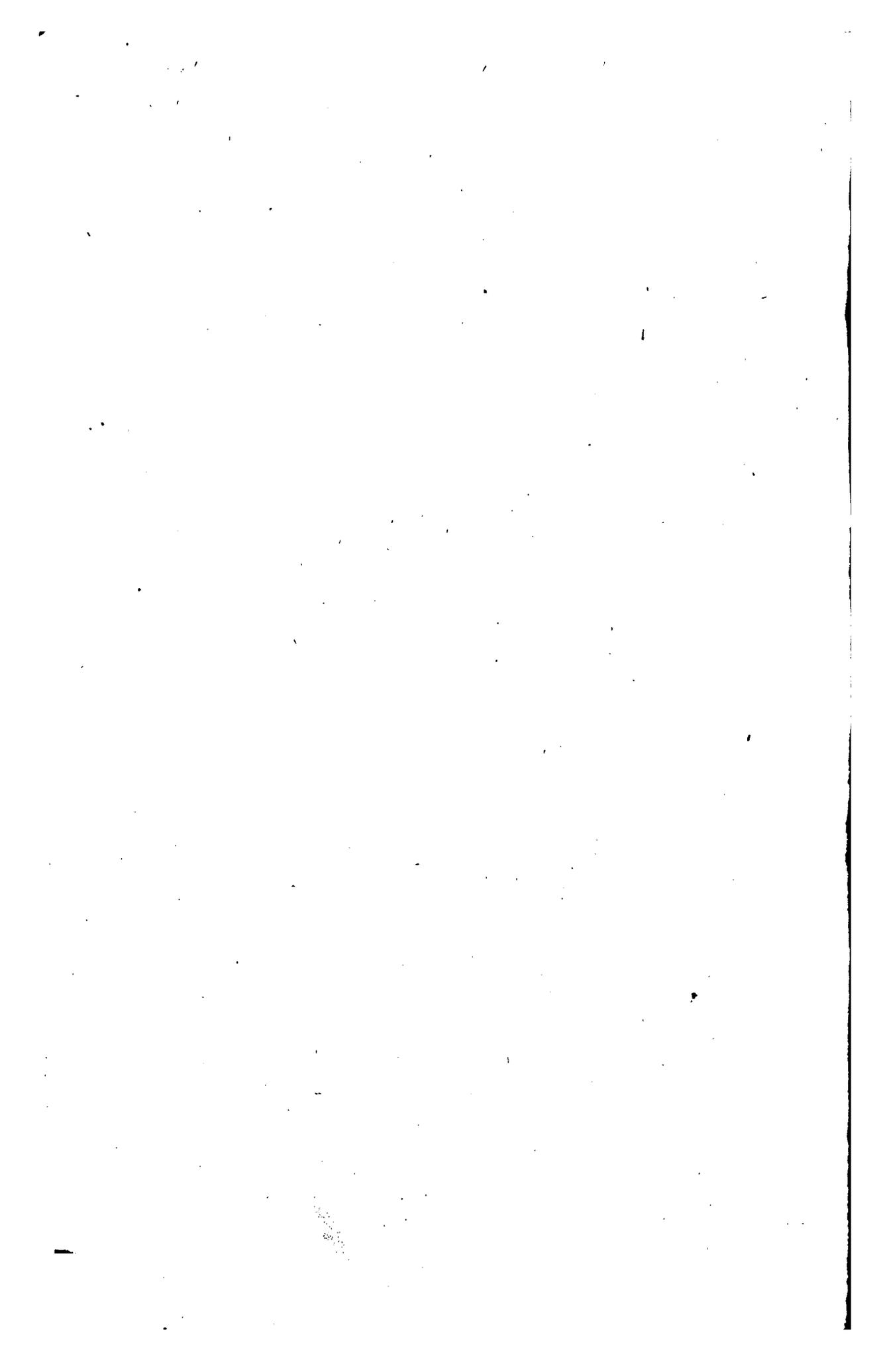
DA

IMPERATRIZ

CANTO PRIMEIRO

OU

PRIMEIRA PARTE.



A provincia do Rio de Janeiro.

A THERESA IMPERIAL, dons concedidos, ⁽⁶⁾

Cantar intento, em minha rude mente ;

Invocando, em auxilio de meus pedidos,

Seu doce coração, tam bom, tam clemente,

Na lyra vibrarei ternos gemidos, ⁽⁷⁾

Que a meiga Princeza só acalente :

E, em pequeno poema, tam singelinho,

As preces dedicar-lhe o auctor mesquinho.

Mesquinho é o auctor,

Que, no Vosso natalicio,

Quer ser rude cantor,

E pede Vosso auspicio.

A provincia da Bahia. (8)

**SENHORA, Do Céu rubro Cherubim,
Scintillando-o, do ETERNO, fogo sagrado,
Que do seio do SENHOR dadiva assim
A outra rainha não ha consagrado ;
Vestindo púrpura azul d'ouro e rubim
De estrellas refulgentes matisado ;
Em nuvens nunca vistas, christallinas,
Canções espargindo mui divinas.**

**Oh ! divinas canções
Replectas de harmonias !
Hymnos de doces emoções
Das celestes gerarchias.**

A provincia de Minas-Geraês.

**Aquellas nuvens mais mimosas, lindas,
Que a aurora matizando prados amenos,
D'um azul celeste, multicolores infindas,
Qual brazilio horisonte bordando terrenos,
Do Prata e Amazonas as margens findas, ⁽⁹⁾
Onde o Tupinambá vibra cantares serenos, ⁽¹⁰⁾
Addensando por sob os Paços da America
Aos seus Reis irradiaram de luz espherica.**

Luz toda americana,

Dom mimoso do SENHOR,

Consagrado á Rainha

Escolhida de SEU amor.

18

A provincia de Pernambuco.

E na esfera do divinal sacro brazão
Desse imperio augusto do CRUZEIRO,
O esculpido Cherubim na nivea mão,
Deslumbrante, apparecer deixa o nobre lazeiro;
Symbolo de um povo forte e de acção,
Quanto a orbe conhece por brasileiro!
Onde o EDEN se transformou com graças mil,
Mantendo de encantos o seu Brazil.

Encantos do Brazil !...

Onde brinca a florinha;

Onde sempre infantil

Canta, sonora a avezinha.

A provincia de S. Pedro do Rio
Grande do Sul.

A Vós, gentil, augustissima Senhora,

O mensageiro divinal se dirigira;

Transmittindo decretos da **PROTECTORA**

OMNIPOTENTE MÃO, que no Céu ouvira

Gemidos de uma dôr consternadora,

Que, em preces, aquelle povo transmittia,

Por Ver-vos enferma, com grave perigo

Infausto precursor de um jazigo.

Nefando precursor,

Que foi dissipado,

Pelo gentil **ASSESSOR**

Do Céu transportado.

A provincia de S. Paulo.

E nesses decretos irrevogaveis,

Em editos sacros se descrevia :

— Que, THERESA mimosa, nos delectaveis

Paços de S. Christovão, viveria !— (12)

Prenda adorada por corações amaveis,

Que aos INPERANTES sagram ufania

De um povo heroico e mui varonil,

Vigilante no porvir do seu BRAZIL.

Porvir tão mimoso,

Como o rózal gentil !

Vasto, esperançoso

Nos recursos do BRAZIL.

A provincia do Pará.

E Vós, Senhora augusta, viveis ;

E a cruel enfermidade fugio ; (13)

E as preces de VOSSOS subditos fieis

Em doces emoções o Céu ouviu !

Agora, alta PRINCEZA, dôres crueis,

Que a guerra de honra attrahio,

Vós as metigareis em recompença

Dos pôstos decretos na Vossa presença.

Decretos de memoria,

De origem sacra, bella !

Que do Outeiro da Gloria

Agradecesteis na Capella. (14)

A provincia do Maranhão.

Sim, meiga **PRINCEZA**, flôr de **ITALIA**,

Querida e adorada do povo varonil!

Branca rosa entre a rubra dhalia,

Que outra mais bella não tem o **BRAZIL**!

Na Vossa fronte regia, qual sacra Eulalia. (15)

Logo se deixão vêr virtudes ás mil e mil!

Por isso que Tendes a magna por'excellencia,

A escolhida do Céu! —A fraterna clemencia,

Clemencia divinal,

Dai ao horrido Paraguay;

Do Vosso Paço Imperial

A guerra terminar mandai.

A provincia das Alagôas.

Dai, pois, essa virtude celeste,

IMPERIAL SENHORA, bondosa dai,

Aquelle povo infeliz, já preste

A sua autonomia riscar de Paraguay,

A ponto que della nada mais reste !

Oh ! que dôr, que gemido, que agudo ai

Não será aquelle de tam infeliz nação,

Vendo-se sem recursos, sem o preciso pão?!...

Como é triste a guerra !

Que tira o diario pão !

Que tudo lança por terra,

Sangue, familia e nação !

A provincia do Ceará.

Dai, sim, O' PRINCEZA, Napolitana,

Hoje mimosa estrella do Brazil !

Fulgurosa como a americana,

Mimo 'entre o sacro brazão tam gentil ! (16)

Sereis, então, a rainha humana

A salvar um povo ignoto e servil ;

Intervindo nessa paz de tanto gozo,

Que o mundo implora de Vosso Esposo (17)

Desprese-se a guerra,

E o bem se fruirá :

Cultive-se a terra,

Que a felicidade trará.

A provincia do Paraná.

VOSSO ESPOSO, o imperial CONSORTE,

O amigo do povo, o que promove o bem;

O que á sorte do povo liga a sua sorte,

O que profundo amor ao BRAZIL tem!

A Esse rei, de magnanimidade forte,

Que fez vencer d'ASSUMPÇÃO além, (18)

Exponde, SENHORA, a exaltação,

Que a guerra de honra trouxe á nação.

A' nação glorificada

Nas batalhas que venceu;

Com os BRAVOS de nomeada

Ao BRAZIL gloria deu;

A provincia de Goiaz.

O Thesouro prudente, quer renascer ;

A agricultura formosa, quer vigorar ;

O commercio dormente, quer viver ;

A colonização vigorosa, quer explorar ;

As estradas profuzas, querem nascer ;

A navegação activa, quer navegar :

Tudo espera a terminação da guerra,

Para taes mananciaes fruirem na terra.

Sublimes mananciaes,

Que em si o BRAZIL tem !

Dos seus campos perennaes

A riqueza ao paiz vem.

A provincia de Mato-grosso.

Estes mananciaes, por certo, fruirão

Na ubérrima terra de SANTA CRUZ;

De DEOS a mais mimosa emanção,

Filha do Seu unigenito JEZUS!

Tanto, que na sua autonomia, de elevação,

Por timbre o CRUZEIRO tem, de dom e jus:

Como ella não sei d'outra igual terra,

Pois que, tantos thesouros em si encerra!

Oh! thesouros sem fim,

Recursos sem igual;

Paiz que seja assim

Só vêjo o de PORTUGAL.

A provincia do Amazonas.

Paiz que no Paraguay foi vencedor,

Como aquelle outr'ora foi em Ourique!

Da sua magna bandeira, tam bicolor,

Aos pósteros na historia memoria fique.

Conte-se as accões d'alto valor

Em cem batalhas ganhas! (honra se dedique!)(19)

Conte-se a passagem de Humaytá, (20)

Que, á Armada e Exercito, gloria dá!

Gloria á heroica Armada,

E ao Exercito brasileiro,

Que, qual Roma afamada,

Assombrou o mundo-inteiro.

A provincia do Piauhy.

Tantos BRAVOS e tam heroicos guerreiros,

Nas azas da honra o sangue derramaram!...

No altar da PATRIA forão os primeiros

A affronta vingarem que ao BRAZIL lançaram!

As vinte PROVINCIAS DOS BRAZILEIROS

Seus filhos á guerra logo mandaram!...

D'ellas, um brado se ouvira do sul ao norte:

« VENÇA O BRAZIL A GUERRA, ESTA É
NOSSA SORTE. » (21)

E a sorte foi bella;

E o Paraguay cedeu;

E do sul a estrella

Guiou O CONDE d'EU (22)

A provincia do Espirito Santo.

O nobre CONDE, vosso genro querido,
Que a espada guerreira desembainhou, (23)
Nas selvas dos campos, que mórbido fluido,
Nesse inhospito Paraguay, só banhou!
Lá, o heroico PRINCIPE, tam enfluido,
As tentadas batalhas todas ganhou:
Agora, o tempo chega de descansar,
E á terna Consorte gozo vir dar.

A' Princeza IZABEL,

Neta da SANTA RAINHA: (24)

A que tem imperial docel

Como joven princezinha.

A provincia de Santa Catharina.

Consorte mimosa, idolo do BRAZIL ;

Docil coração, terno e compassivo ;

Que outro igual não ha tam genlil !

Seu amor aos desvalidos, tam excessivo,

Esta PRINCEZA, brilhar faz com graças mil !

Tantas graças, que, seu dom passivo,

Teem já, entre os pobres, boa memoria,

Quando ELLA vai á missa na GLORIA. (25)

Capellinha do Oiteiro

De NOSSA SENHORA DA GLORIA ;

Lugar que o brasileiro

Tem em santa memoria.

A provincia de Sergipe.

Tambem, a bella PRINCEZA DE SAXE,
Vergontea mimosa BRAGANTINA ;
No povo é certa a sublime praxe,
De amar a sua PRINCEZA LEOPOLDINA. (26)
De rude a meu estro a fama taxe,
Embora da fama venha essa verrina ;
Eu desta PRINCEZA os dotes cantarei,
E a seu terno CONSORTE na lyra exaltarei.

Hoje viajantes

Por essa Europa além ;

Com tres caros infantes, (27)

Lindos filhos que já têm.

A província da Parahiba.

Como será grande, primoroso e sublime

Ver a NAÇÃO gentil toda a prosperar!

Depende que seu povo bem se anime,

E que vastos terrenos vá explorar. (28)

Permitti, Senhora, se o cantor assi se exprime,

Mas, em seu humano coração deseja orar

Pela gentil e esperançosa NAÇÃO,

Com aquelle amor de irmão para irmão. (29)

Fraterno amor

Filho do coração:

Relevai ao cantor

Esta sua emoção.

A provincia do Rio Grande do Norte.

O amor aõ trabalho, IMPERIAL SENHORA,

Todas as dificuldades faz vencer : (30)

É uma inspiração protectora,

Do CÉO vinda sempre a florescer!...

É vasta! é sublime! é animadora!

Por isso que não se deve esmorecer.

É grande, é vasto o bello BRAZIL,

Recursos em si tem, supremos, a mil e mil!...

O CEO sempre azul!

Seus rios sempre correntes!

Um jardim de norte a sul!

Tem recursos ás torrentes!...

FIM DO PRIMEIRO CANTO.

O POEMA

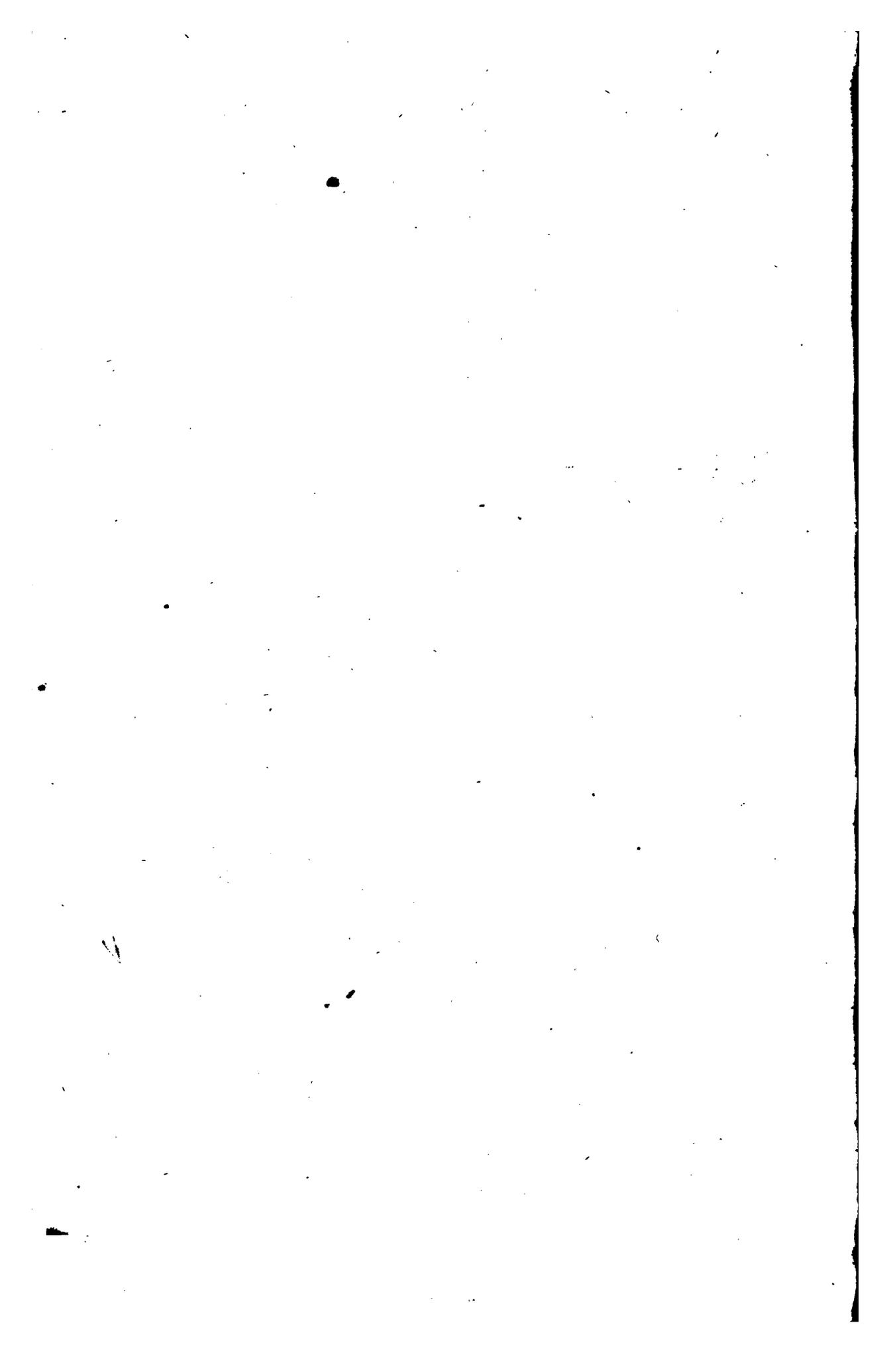
DA

IMPERATRIZ

CANTO SEGUNDO

OU

SEGUNDA PARTE.



DEDICATORIA

SUA Magestade A Imperatriz

Relativa a este segundo canto do seu poema ; visto que foi elle feito tres mezes depois do primeiro canto ; em complementação ao pensamento que lhe deo origem : que era a terminação da guerra do Brazil contra o governo do Paraguay.

Cabe aqui a confissão ingenua de auctor, declarando, que, como residente á mais de vinte e sete annos no Brazil, onde o prendem aquellas affeições intimas da familia, do lar, do amor paternal, da profunda amisade individual, e finalmente das benções do Céu, d'onde tem recebido, neste golo divinal, tantos attractivos de felicidade e de um grato bem-estar, elle como que se constituiria na cabida obrigação d'offerocer ao Brazil um — CANTO, — vibrado pela sua ja alquebrada lyra, hoje com sons agrestes, conforme o havia feito em 1862 ao seu paiz natal — PORTUGAL, — dedicando-lhe o simples e modesto poema — OS LUSOS — .

Permitta O DEOS INGENTE, que sejam coroádos de bom exito
— SEUS SINGELOS VOOS DE RUDE TROVADOR,
— DANDO AO BRAZIL PERFUMES DE SEU AMOR.

Antonia Joaquim Alvares:

Rio de Janeiro, 16 de Junho de 1870.

Imperial Senhora

Foi em 14 de Março d'este anno de 1870, que Vossa Magestade dignou-se receber o meu pequeno poema; tendo eu a subida honra d'offerecer, em aquelle faustoso dia anniversario natalicio de Vossa Magestade Imperial.

Elle continha a supplica da terminação da guerra do Paraguay. Porém um grandioso e feliz successo fez com que ella fosse acabada, n'esse mesmo venturoso mez de Março! E no dia 17, tres dias depois do recebimento d'aquelle poema, recebeu-se aqui na côrte de VOSSA MAGESTADE, a faustosa noticia de haver essa guerra terminado, com grande gloria para o Brazil, em consequencia do ultimo golpe dado no governo da republica do Paraguay, EM 1° DE MARÇO DE 1870! no cerco e batalha da selva proxima do rio AQUIDABAN em CERRO-CORÁ; (alto Paraguay) onde foi destroçado todo o poder d'esse governo exercendo.

Competia, pois, Imperial Senhora, ao rude cantor completar esse poemazinho: por isso aqui o apresento;

E Vossa Magestade Imperial, por sua bondade, digno-se de o receber.

De V. M. I.

Reverente Servidor

Antonia Joaquim Ruives.

Rio de Janeiro, 16 de Junho de 1870. (*)

A provincia do Rio de Janeiro.

SENHORA : na Vossa imperial complacencia,
Venho, rude cantor, envolver meu canto ;
Completar de meu coração a vehemencia,
Toda fulgurosa, festiva, cheia de encanto !
Venho **IMPERATRIZ** mimosa por excellencia,
Se meu agreste engenho pudér subir a tanto,
Depôr ás Vossas plantas o regosijo,
Que no som canoro da lyra Vos dirijo.

Regosijo perennal

A' victoria do Brazil :

A' memoria immortal

D'este imperio varonil.

A provincia da Bahia.

Das estrelladas provincias mimosas,
Jovens irmãs da GUANABARA ditosa ⁽¹⁾
Entrelaçadas de candidas rosas formosas,
Das que o leito celeste d'essa irmãa deleitosa
Bordam as margens lindas ubertosas
A' dos TAMOYOS rainha gentil formosa,
Um brado se ouvira do sul ao norte,
«Venceu o Brazil a guerra! feliz nossa sorte!»

O Brazil tam vencedor!

Tam humano na victoria:

Elevando seu IMPERADOR

Dos pósteros á memoria.

A provincia de Pernambuco.

E esse brado gigante, sonoro e festival,
Repercutido nos balouços recifosos d'Olinda,
Predispostos á de Paulo Affonso, obra divinal,
Do Deos da Cruz, que, á terra bella e linda, (2)
Da maravilhosa catadupa concedeu cternal
A simile, soberba cachoeira além finda!
Foi deleitar do Prata e Amazonas o remanso (3)
Das doces emoções d'um feliz descanso.

Pois que findou a guerra,

E o Brazil venceu,

E do Paraguay á terra

Sua libertação concedeu (4)

A provincia de S. Pedro do Rio Grande
do Sul.

Assim contentes, festivaes, canoras,
As irmãs gentiz corôas tecendo,
Canções d'amor no tom vibrando, sonoras,
Foram á sua irmãa querida elegendo ⁽⁵⁾
Suprema rainha no enleio das horas,
Que doces seguiam ao gozo que foi havendo,
Pelos feitos heroicos do filho querido,
Do CAMARA illustre, Soldado destemido!

Destemido Soldado,

Lá no AQUIDABAN;

Que tam denodado

Foi pertinaz com afán.

A provincia de Minas-Geraes.

Tam contentes se mostraram, regia Senhora,
Essas do Imperio, meigas, lindas Provincias,
Que, á porfia, uma a uma protectora
Ser queria, qual outr'ora foram as olympias :
Dar á grande festa acção heroica, animadora,
Derramando no Brazil festas corinthias ; (6)
Porque a victoria foi grande e sublime,
E ao povo nobre nada mais já o opprime.

E na aúrrora d'um de Março (7)

O paraizo lhe sorrió!

E o aureo verde regaço

A felicidade lhe abriu.

A provincia de S. Paulo.

Todas as vinte irmãs, assim contentes,
Em formoso concilio, uma se elegeu,
Para, as corôas da victoria e mais presentes,
Meiga, offerecer ao heróe CONDE D'EU.
Foi, por tanto, a linda, de dotes excellentes,
A GUANABARA gentil que se escolheu! (8)
E ELLA, formosa, no palacio Izabel, (9)
As primicias offertou do povo mui fiel.

Do povo do Brazil,

Grande por descendencia!

Filho querido, varonil,

Dos VASSALLOS por excellencia (10)

A provincia do Pará.

E nessas offertas, divas, mimosas, gentiz,

Lá se devisava terna corôa de saudade!...

Em roixas florinhas com luto no matiz!...

Symbolizando os Bravos que na eternidade,⁽¹¹⁾

Pelo Brazil tiveram logar tam feliz!...

O DEOS das batalhas, na immensidade

Da mansão celeste, guarda os Guerreiros,

Que das benções do Brazil serão herdeiros!⁽¹²⁾

Essés no Paraguay GUERREIROS,

Que seu sangue derramaram!

Sempre illustres BRAZILEIROS,

Que nas batalhas lá se finaram!...

A provincia do Maranhão.

E a corôa suprema, SAUDOZA! e linda,
Assim memorando HERÔES de victoria,
(Que nos peitos brazilios estão ainda
Reflectindo a bella e extrema memoria
De Martyres da Patria! na guerra finda!) (13)
Levada foi ao nacional Templo da Gloria,
Onde as vinte Provincias Brasileiras (14)
Derramaram preito e homenagem derradeiras

E seus Bustos! á posteridade,
Sinzelados pela nação,
Fixados pela cternidade,
Levados pela historia serão.

A provincia das Alagôas.

A esse bello Templo da nacional Gloria,
Ainda as nobres Provincias conduziram
Um BUSTO IMPERIAL, que á memoria
Do brazilio FOVO ellas influiram
Para dourada pagina ter na sua historia !
Era, meiga PRINCEZA, o que concluíram
Essas do BRAZIL Provincias magestosas,
Sinzelando de Vosso Esposo acções fastosas !

De PEDRO SEGUNDO

Radiante appareceu,

A' contemplação do mundo

A EFIGIE que a nação deu. (15)

A provincia do Ceará,

Então, IMPERIAL SENHORA, irradiando
Por sob o lindo céu deste BRAZIL,
Esse sol vivificador que vai elevando
Seu fertil sólo com dons aos mil e mil!...
Cheio de brilho ás Provincias foi mostrando
Os recursos immensos de seu torrão infantil!
Apontando-lhe a formosa agricultura,
Cheia de riqueza, de esperança e de natura!

O commercio de gala vestido

O sol vivificante atrahio,

E qual outro marte influido

Ao progresso do povo se unio.

A provincia do Paraná.

**Mas, nesse aureo apontar de riquezas mil,
O sol brilhante fulgurou por sob os campos
De uma immensidade suprema n'este Brazil!
De florestas bordados, de magnos rios tantos
Quanto o Eden do Senhor tornaram tam gentil!
Como são soberbos da aurora os mantos
Nos matutinos dias do da CRUZ Imperio?!,..
Faz á contemplação dizer: Rei do hymispherio!**

**Sim, o paiz rei da criação,
Onde a primavera é divinal!
Onde as aves falam ao coração!
Onde as flores brilham eternal!**

A provincia de Goiaz

Quis dyra poderà vyhnar tantos encantos,
 Espalhados sem conta n'este lindo BRAZIL?
 Onde a natura não conhece os prantos,
 Que n'outros paises verte um sóo pueril?
 Como o Deus Ingente, aqui, dons, tantos, tantos,
 Divinal, derrama por sob seu leite infantil?
 Oh! por certo a Mãe a Benhera, que ao trovador
 D'alto é dizet o Esticantê e o d'auge do Senhor!

... as lyras se quebram?

... as estrophas fenecem?

... mais alto requebram?

... Dons que lá s'offerecem!

A provincia de Mato-grosso.

Assim, desat ondes os sons de peregrina lyra,

Meu canto Vossa complacencia invocou

Porque, nobre Princesa, quando eu fira

O conjuncto das cordas, a meu rude cantar deu

A invocação imperial, dond'elle tira

Desculpa suprema, a immerito como sou

E só envolto no Vosso refulgente manto,

Ser-me ha dado vibrar o sonoro canto.

Então alegre cantarei

A victoria do paiz

Do BRAZIL elevarei

Autonomia tam feliz.

A provincia do Amazonas.

Lyra minha, canta, pois, as cem batalhas,

D'onde heroicos feitos resplandecem !

No orbe inteiro, alegre, tom espalhas

Nas doces emoções que á mente offerecem

Esses acórdes sons, sem as ácreas falhas

De innuviada lizonja, que ás vezes tecem

A simi-herões, por ironica ovação,

Assaz, quando elles bem merecem da nação.

Da nação que desaffrontaram

Lá por entre perigos mil,

Nesse Paraguay, onde entraram ⁽¹⁶⁾

A glorificar o seu Brazil.

A provincia do Piauhy.

**Como heroicos tornaram-se esses Brasileiros,
Que por nefando LUSTRO sustentaram,
Sempre promptos, nos campos guerreiros,
A peleja pela nação que desaffrontaram !
Elles, sempre vencedores, foram os primeiros
Que ao Brazil no templo da gloria elevaram!...
Cinco annos por esse Paraguay deshumano !
Mas, o BRAZILIO SOLDADO sempre firme, e
(sempre lhano!)**

Quaes das Nações grandiliquas

Mais louros, mais glorias alcançou ?

Seriam das que conquistas longinquas

Nos romanos tempos a fama apreguou ?

A provincia do Espirito Santo.

Não, Imperial Senhora, não foi só Roma,
 A quem póstera gloria agora vem!
 De gloria ao Brazil cabe alta somma
 Na guerra que ora venceu d'Assumpção além!
 No Paraguay inhospito, e na valentina Loma,⁽¹⁷⁾
 O Soldado brasileiro seu nome escripto tem!
 Como o de Troia guerreiro soldado,
 Que com gloria ás gerações foi dado.

Que a fama CIVICO SACRARIO,
 Tambem radiante consagrará
 Ao bravo guerreiro—O Legendario—⁽¹⁸⁾
 Onde seu nome eterno existirá!

A provincia de Santa Catharina.

Então, candida e Imperial Senhora,
A' minha peregrina lyra ora deixai
Transpôr das Provincias acção animadora,
E por momento a Vossa attenção me dai:
Vós, que do amor do Brazil Sois tam credora,
Vêde como esse amor até Vosso aposento vai!
Symbolizando aquella acção animadora,
Que ao Brazil, ellas, consagram, tam creadora.

Porque abração o progresso,
Dando á agricultura animação;
Ao commercio, livre, expresso,
Ordenão a util colonização.

A provincia de Sergipe.

E que futuro de rozas para o Brazil,
Quando extincto fôr o nocivo servidor;
Que, aos olhos da civilização gentil,
Lagrimas faz verter d'uma justa dôr !...
Quando se extenda por este céo côr d'anil,
(E que extincto o braço, servil então fôr)
O echo vivificador do livre trabalho,
Gozará este BRAZIL um doce orvalho.

Èsses entes tam submissos
Do nobre BRAZIL bendirão;
Louvando os compromissos
Que lhes deem libertação.

A provincia da Parahiba.

Doce orvalho da fraterna humanidade,
Vertendo do SENHOR a sacra redempção ;
No CALVARIO firmada com igualdade
Para todos os filhos da divina criação !
Para esses filhos da terna fraternidade
Vinda do SUPREMO, do mais puro CORAÇÃO,
De um DEOS BONDOZO, INGENTE CRE-
ADOR,
Que com delicias sagrou-nos tanto amor !

Que dá ao Brazil paz,

Dons e graças sem fim ;

Que a todos dizer faz :

« Outro paiz não ha assim. »

A provincia do Rio Grande do Norte.

Agora, MIMOSA, AUGUSTA IMPERATRIZ,

Vossa impetrada complacencia dai

A estes versos, que eu tam rude fiz.

E que um som agreste da lyra sai

Como do pintor sai a formação em giz:

Porém, ALTA PRINCEZA, n'elles o dom vai

De serem as fallas intimas d'um coração,

Muito afeiçãoado á BRAZILIA NAÇÃO.

E a lyra fechando,

Firmarei a devoção,

De ao BRAZIL ir dando

Minha terna afeição.

FIM DO SEGUNDÓ E ÚLTIMO CANTO.

Notas do primeiro canto.

(1) *O Outono, do inspirado cégo Castilho* : Vem n'um livro precioso com este nome, uma poesia quasi divina, inspirada ao Exm^o. Visconde de Castilho, e consagrada a S. M. a Imperatriz do Brazil, em 1855, que é um primor d'alma ! Tenciono dal-a em toda a sua bella integra, na segunda edição d'este poema.

(2) *Na simples mercancia* : O Sr. conselheiro Castilho, (José) quiz mostrar aqui, na parte deste seu commentario, o quanto é magnanimo o seu coração em bem da minha particular posição social. Porém eu me acho muito satisfeito com ella, e me dou por contente em ser empregado do Banco Rural e Hypothecario á rua da Quitanda ; aonde, á perto de sete annos, gozo o ineffavel prazer de possuir a estima e amizade de meus collegas. E ainda mais a satisfação que possuo de tambem ter a consideração do bom e illustrado corpo do commercio fluminense.

(3) No *jornal do commercio* do Rio de Janeiro, de 24 de Setembro de 1866—lê-se o seguinte : (no fim das notas)

(4) No *jornal do commercio* do Rio de Janeiro, de 24 de Setembro de 1866,—lê-se, ainda, o seguinte : (no fim das notas)

(5) Foi recebido o manuscripto do primeiro canto d'este poema, por S. M. o Imperador do Brazil, o Senhor D. Pedro II. naquellê mencionado dia 14 de Março de 1870.

(6) Sua Magestade a 3.^a Imperatriz do Brazil, chama-se : D. Thereza Maria Christina de Bourbon : nasceu em Napoles no dia 14 de Março de 1822 ; filha do fallecido rei de Italia, Francisco I. ; e casou com sua Magestade o Imperador do Brazil D. Pedro II., no dia 4 de Setembro de 1843 : tendo *Ella* chegado ao Rio de Janeiro na vespera desse dia.

(7) *Estes ternos gemidos*: significão aquelles, que por certo soltarião os desgraçados e oppressos povos do Paraguay ; opprimidos com o regimem de um governo despótico, e com os horrores de uma guerra duradoura á cinco annos.

(8) Cabe aqui, o auctor, demonstrar qual o seu pensamento em apresentar a provincia da Bahia no primeiro logar após da do Rio de Janeiro, considerada a primeira do imperio brasileiro. Elle teve em vista, que, a Bahia, é a provincia metropolitana do paiz ; e que a sua Capital, a cidade da *Bahia de Todos os Santos*, já fôra a Capital de todo o Brazil, logo nos primitivos tempos do seu descobrimento, em 3 de Maio de 1500 ; effectuado por D. *Pedro Alvares Cabral*, rico-homem e capitão-general, portuguez meretissimo, ao serviço do bom rei e illustrado cidadão, D. Manoel, monarcha de Portugal.

Alli se conservára a séde do governo de todo o Brazil, então annexo a Portugal, até ao anno de 1625, em que passou-se a estabelecer na cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, onde hoje existe.

(9 e 10) *Tupinambá* : é o natural e primitivo habitante do Brazil.
 Nação numerosissima de aborigenes; que vem de—*Tupan-abá*;—
 o que quer dizer :—*povo de Deos*.

(11) Sua Magestade a Imperatriz do Brazil, a Sra. D. Thereza, bondosa princeza italiana, foi gravemente acommettida de enfermidade, que pôs seus preciosos dias de vida em grave perigo, como vai ver-se pelo seguinte boletim dado pelo medico da imperial Camara. (no fim das notas)

(12) *Paços de S. Christovão*. Assim chamados o palacio e accessorios da Quinta da Boa-Vista, onde habitão os imperantes do Brazil, situados nos suburbios da cidade do Rio de Janeiro.

(13) Sua Magestade a Imperatriz do Brazil, a Senhora D. Thereza, mimosa protectora das criancinhas desvalidas, foi, pelo Céu, presenteadá com pronunciadas melhoras na sua assustadora enfermidade; conforme vai ver-se pelo boletim ultimo, do medico da imperial Camara, annunciando as completas melhoras na saude de Sua Magestadé. (no fim das notas)

(14) Suas Magestades Imperiaes, assistiram a um *Te-Deum*, em acção de graças ao *Todo-Poderoso*, pelas melhoras na enfermidade da Imperatriz, celebrado na Capella do Oiteiro da Gloria, na cidade do Rio de Janeiro, em o dia 12 de Dezembro de 1869.

(15) *Eulalia sacra* : allude a santa Eulalia, que foi modêlo de virtudes.

(16) Allusão á estrella do sul, que forma e symboliza uma das provincias brasileiras : a de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

(17) *Vosso Esposo*. E' esposo de sua Magestade a Imperatriz, o Senhor D. Pedro d'Alcantara, João, Carlos, Leopoldo, Salvador, Xavier de Paula, Leocadio, Miguel, Gabriel, Raphael Conzaga; 2.º Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brazil; filho de D. Pedro I., fundador deste Imperio : nasceu em 2 de Dezembro de 1825.

(18) Allude-se á cidade d'Assumpção, capital da republica do Paraguay, onde o exercito brasileiro, ao mando em-chefe do bravo general *Marques de Carias*, (hoje Duque) entrou victorioso no dia 5 de Janeiro, de 1869. Fazendo retirar o resto do exercito inimigo para as cordilheiras do alto Paraguay, 40 leguas além da capital. Mas todos estes feitos gloriosos, tinhão origem na heroica pertinacia de sua Magestade o Imperador do Brazil, *D. Pedro II*.

(19) Por certo que foram mais de cem batalhas, ganhas pelo exercito brasileiro na guerra do Paraguay.

(20) *Humaytd*, era a fortaleza mais terrivel que o governo do Paraguay havia mandado construir á annos, sobre o rio Paraguay; a qual guardava o paiz como se fôra uma forte muralha, quasi inespugnável; tendo assestada a horrivel artilheria em fortes trincheiras, reductos e muralhas triplices! porém, que a Armada brasileira forçou e venceu, na madrugada do dia 19 de fevereiro de 1868, ao mando em-chefe do famoso e valente almirante, Visconde de Inhaúma, Joaquim José Ignacio, nascido em Portugal. Longe de querer gozar os fóros de historiador, e ainda menos as habilitações e glorias de chronista, direi, que esta fortaleza de Humaytd fôra feita a expensas do Brazil, por dinheiros que, dizem, for-

ncêta este paiz ao presidente da Republica do Paraguay, pai do ultimo presidente decahido. E que fôra de delineação de engenheiros brasileiros.

Quem diria, que emprestando o Brazil dinheiros de amizade e fraternidade, serião para serem empregados, um dia, contra a sua generosidade? praticando aquelle governo do Paraguay, a mais nefanda ingratitude, para com o Brazil, seu amigo e protector! São cousas do mundo, e lições vivas para os governos e governados.

(21) E' factô heroico, heje historico, pois que desde o anno de 1865 até ao de 1870, de todas as Provincias brazileiras forão enviados—*Voluntarios da Patria*, com os quaes formou a nação um aguerrido exercito sempre permanente, para mais de 60 mil homens. Sómente a Bahia enviára dezeseite batalhões!

(22) *O Conde d'Eu*, com 28 annos de idade, marechal general do exercito brasileiro, (Gastão d'Orleans) D. Luiz Felipe, Maria, Fernando, Gastão d'Orleans, Conde d'Eu, nascido em 28 de Abril de 1842, casado em 15 de Outubro de 1864, com a princeza, primogenita do Brazil; D. Izabel, Christina, Leopoldina, Augusta, Michaela, Gabriela, Raphaela, Gonzaga, nascida em 29 de Julho de 1846; foi o ultimo commandante em chefe do exercito na guerra contra o governo do Paraguay; o qual para lá marchou no anno de 1869.

(23) Por sem duvida, que a espada altaneira do nobre *Conde d'Eu* já era guerreira, antes de vir para o Brazil, pois que ao serviço de Hespanha, *Sua Alteza*, havia sido condecorado por feitos de honra e de bravura nos campos de batalha, em Marrocos.

(24) Allude-se a *santa Izabel* rainha de Portugal, consorte d'el-rei D. Diniz, o famoso monarcha lavrador.

(25) Esta princeza *D. Izabel*, tam bondosa e religiosa, hia todos os sabbados ouvir missa á Capella da *Gloria do Oiteiro*, durante a auzencia de seu augusto marido o bravo Conde d'Eu, então commandante em chefe do exercito brasileiro na guerra do Paraguay. Esta canção foi inspirada momentanea ao auctor, n'um dia sabbado de fevereiro de 1870, lá mesmo na Capella do Oiteiro, na cidade do Rio de Janeiro, por occasião em que *Sua Alteza* a princeza *D. Izabel*, acabava de dar uma prova do amor caridoso de seu compassivo coração, a umas pobres mulheres, que lhes rogavam uma esmola, por meio de petição. E tendo uma d'ellas ajoelhado, por ingenuidade e singeleza, ant'ameiga *Princeza*, quando lhe entregava o requerimento, *Sua Alteza* accudio logo a essa demonstração de humildade, dizendo-lhe:—*Levante-se, que só a Deos se ajoelha!*... dando-lhe suas niveas mãos! e concluindo: *Eu fallarei a meu pai (o Imperador) em vosso auxilio; e levo a vossa petição!*... Bello quadro vivo! cheio de tanta esperança e de tanta caridade!... praticado por *aquella*, que um dia ha de reinar no Brazil! *Deos* a abençõe.

(26) *A princeza D. Leopoldina*, Thereza, Francisca, Carolina, Michaela, Gabriela, Raphaela Gonzaga, nascida a 13 de Julho de 1847, segunda filha do imperador do Brazil, *D. Pedro II.*, e presumptiva da corôa; casada com o principe de Saxe Coburgo e Gotha, D. Luiz Augusto Maria, Eudes de Coburgo e Gotha, duque de Saxe, nascido em 9 de Agosto de 1845. Esta bondosa princeza teve, tambem, sempre muita devoção de todos os sabbados ir ouvir missa na Capella do Oiteiro da Gloria, no Rio de Janeiro. Em quanto foi solteira nunca faltou a esta religiosa devoção o em companhia de sua augusta irmã *D. Izabel*.

Deste facto piedoso e historico, já em minha alquebrada lyra consagrei um cauto, no meu livro—HORAS VAGAS,—que veio a publico em 1861. (veja-se no fim das notas)

(27) *Com tres caros infantes*: Tem, a princeza D. Leopoldina tres lindos filhos, havidos de seu feliz e venturoso consorcio. E' o mais velho de nome Pedro, nascido em 19 de Março de 1866, que será um dia o feliz terceiro imperador do Brazil, visto que a princeza D. Izabel, futura imperatriz, não tem, até ao presente, filhos que lhes succedão no throno. E' o segundo filho de nome D. Augusto Leopoldo, nascido á 6 de Dezembro de 1867, e o terceiro de nome D. José Fernando, nascido a 21 de Maio de 1869. Constando ao presente, que Sua Alteza a princeza D. Leopoldina se acha no seu estado interessante.

(28) E' justamente a grande animação, que se deve infiltrar nos povos brasileiros; proporcionando-lhes educação nos diversos ramos das sciencias e das artes; e ao mesmo tempo facultar-lhes os meios para a exploração dos fertes e abundantissimos terrenos, que Deos lhes doou, espalhados por todas as provincias do Brazil.

(29) *Amor de irmão para irmão*: certamente, porque o auctor deste poema, sendo como é portuguez de quilate, é necessariamente irmão do brasileiro, por sangue, por familia, por laços indissolueis da descendencia, e finalmente ainda pela profunda affeição que todo Portugal vota ao Brazil, seu filho querido. E agora deu provas d'isso, pelo grande entusiasmo e regosijo que mostrara na terminação da guerra contra o governo do Paraguay; festejando em todas ass uas terras portuguezas, este feliz e dourado acontecimento. Vejam-se, a felicitação que de Portugal enviáram ao Imperador, e a resposta de sua Magestade, sobre este assumpto, as quaes seguem: (no fim das notas)

(30) *Todas as difficuldades faz vencer o amor ao trabalho*: Certamente: o amor ao trabalho dará a completa felicidade da nação Brasileira. Arrede-se, por todos os meios que se possa, (pelos da primaria educação ao pov.) esta especie de impericia, que se apóssa em algumas classes da grande familia brasileira, a quem alguns meios Deos concede por seus maiores, mas que julgão não deverem trabalhar e economisar. E ainda uma classe da inferior á média, que podendo manufacturar muitos e diversos artigos, que veem da Europa a custo elevado, com os quaes enriqueceria, perferre antes o descuido da manufacturação. D'esta classe, principalmente do sexo fragil, é grande o numero individual. Devem-se fazer exforços para que isto desappareça, e melhorar a condiço desta classe descuidosa. Tambem banir, d'esse sexo util, o demasiado luxo, luxo que não está a par dos meios disponiveis a seu alcance para o poder sustentar; e o qual tanto esmaga, ás vezes, o seu bem-estar.

Notas do segundo canto.

(*) Foi recebido o original d'este segundo canto—do poema da Imperatriz,—(manuscripto pelo auctor,) no Paço da cidade do Rio de Janeiro, por Sua Magestade o Imperador do Brazil, em o dia 23 de Junho deste anno de 1870; ao que, o mesmo augusto Senhor, dignou-se de dizer: *que muito o apreciava.* (Aprecio-o muito, Snr. Alvares.)

(1) *Guanabara*: era assim chamada pelos *Tamoyqs*, primeiros habitantes do torrão (nde hoje está a cidade de Nictheroy, capital da Provincia do Rio de Janeiro, no Brazil, áquella extensão da bahia da mesma cidade, na distancia de duas leguas da côrte brasileira.

(2) *E linda*: é a cidade d'*Olinda* capital da Provincia de Pernambuco no Brazil, onde existe a grande cachoeira de *Paulo Afonso*, a segunda maior do orbe.

(3) *O Prata e Amazonas*: dois formosos e mui formosos rios do Brazil ao sul e norte do imperio; sendo aquelle um dos grandes do globo, e este o maior do mundo.

(4) *Sua libertação concedeu*: E' certo, que o Brazil, sendo victorioso como foi na guerra contra o governo da republica do Paraguay, concedeu libertação ao povo d'aquelle paiz até então infeliz; por quanto nada d'elle exigio, e antes concedendo-lhe todas as garantias de liberdade e de bem-estar, como se poderá ver pelo tratado da triplice alliança que fez com as republicas Argentina e Oriental, as quaes tambem entrãõ como aliadas do Brazil nesta guerra finda, conforme o tractado, que vai no fim das notas.

Esta suprema e grande generosidade da parte do Brazil, será sempre, para os contemporaneos e para os pósteros, a mais bella pagina da sua historia; e para o seu actual Imperador, o mais elevado florão da sua corôa civica! Direi mais, servirá até para norma e admiração dos governos da Europa! Pois que o Brazil só teve em vista desaffrontar a sua honra nacional, tam gravemente offendida por aquelle governo do Paraguay, que lhe invadio seu territorio, em 1865, ao sul do imperio; e lhe aprisionou um seu Embaixador, e outros distinctos brasileiros que para lá se dirigião, em missão do Brazil.

(5) *A sua irmã querida elegendo*: allude á Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, por ser d'onde é natural o general Camara, hoje visconde de Pelotás, graça que lhe foi concedida pela sua bravura no feito glorioso do *Aquidaban* em Cerro-Corá, no alto Paraguay; onde terminou a guerra dos cinco annos, em o 1.º de Março de 1870.

(6) *Festas corinthias*: Effectivamente se fizeram na capital do Brazil festas estrondosas, desde o dia 17 de Março de 1870, em que chegou e recebeu-se a noticia da terminação da guerra no Paraguay; finalizando, essas memoraveis festas populares, com um solemne *Te-Deum* em acção de graças ao *Todo-oderoso*, n'um templo provisório erigido no Campo d'Acclamação, no dia 10 de Julho de 1870. Havendo á noite uma grandiosa illuminação n'aquelle dito recincho. Foi a festa official do Governo

imperial, para a qual votou a quantia de *duzentos contos de réis* ! Também por todas as terras das provincias do Brazil houveram grandiosas festas publicas mui populares, por tal motivo.

(7) *Um de Março*. Foi o faustoso dia da terminação da guerra no Paraguay, em 1870, pela destruição completa do chefe e do exercito inimigo do Brazil.

(8) *A Guanabara gentil* : E' a provincia do Rio de Janeiro .

(9) *No palacio Izabel*. Foi em o dia 3 de Maio de 1870, no palacio Izabel, á rua Guanabara na capital do Brazil, habitação do Conde d'Eu, príncipe esposo da presumptiva da corôa brasileira, a princeza D. Izabel, que o povo da capital, representado por varias associações d'ambos os sexos, dirigio-se a demonstrar o seu regosijo pela feliz e gloriosa terminação da guerra do Paraguay. Entre essas associações hia uma composta de grande numero de jovens meninas, representando em grupos todas ás vinte provincias do imperio Brasileiro ; levando cada menina a bandeira brasileira symbolisando sua provincia.

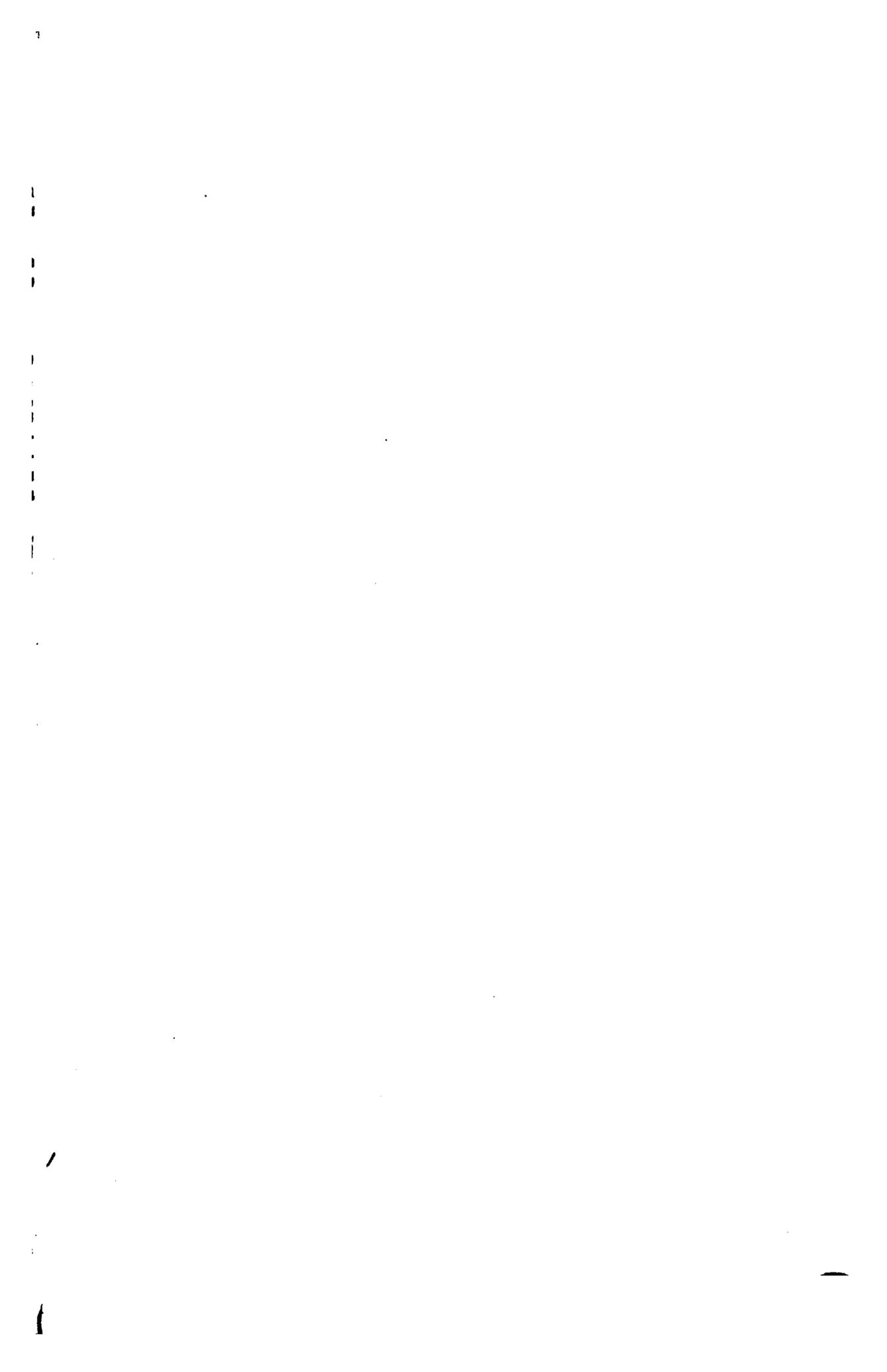
Nesse memoravel e solemne dia, que por uma feliz coincidência, era o dia da *Santa Cruz*, anniversario do descobrimento do Brazil, em 3 de Maio de 1500, offereceram essas associações populares, duas riquissimas corôas d'ouro com brilhantes de subido valor ; conduzidas por senhores e meninas. E uma delicada embarcação em ponto pequeno ; offerta dos operarios do Arsenal de Guerra e do de Marinha, similando o Monitor *Alagoas* : ultimo barco de guerra que passou o *Humayta*, fortaleza temivel no Paraguay, com esse feito heroico do seu commandante o bravo e intrepido 1.º tenente de marinha, *Maurity*.

Houveram outras offertas ao heroico príncipe, *Conde d'Eu*, general em chefe do exercito brasileiro no Paraguay. E nessa occasião tambem o auctor do presente poema, levando em sua companhia a sua presada filhinha Antonia Jacintha Alvares, com 9 annos de idade, offertou a Sua Alteza o mimo de que falla o seguinte periodo da gazeta—*Réforma*. (no fim das notas)

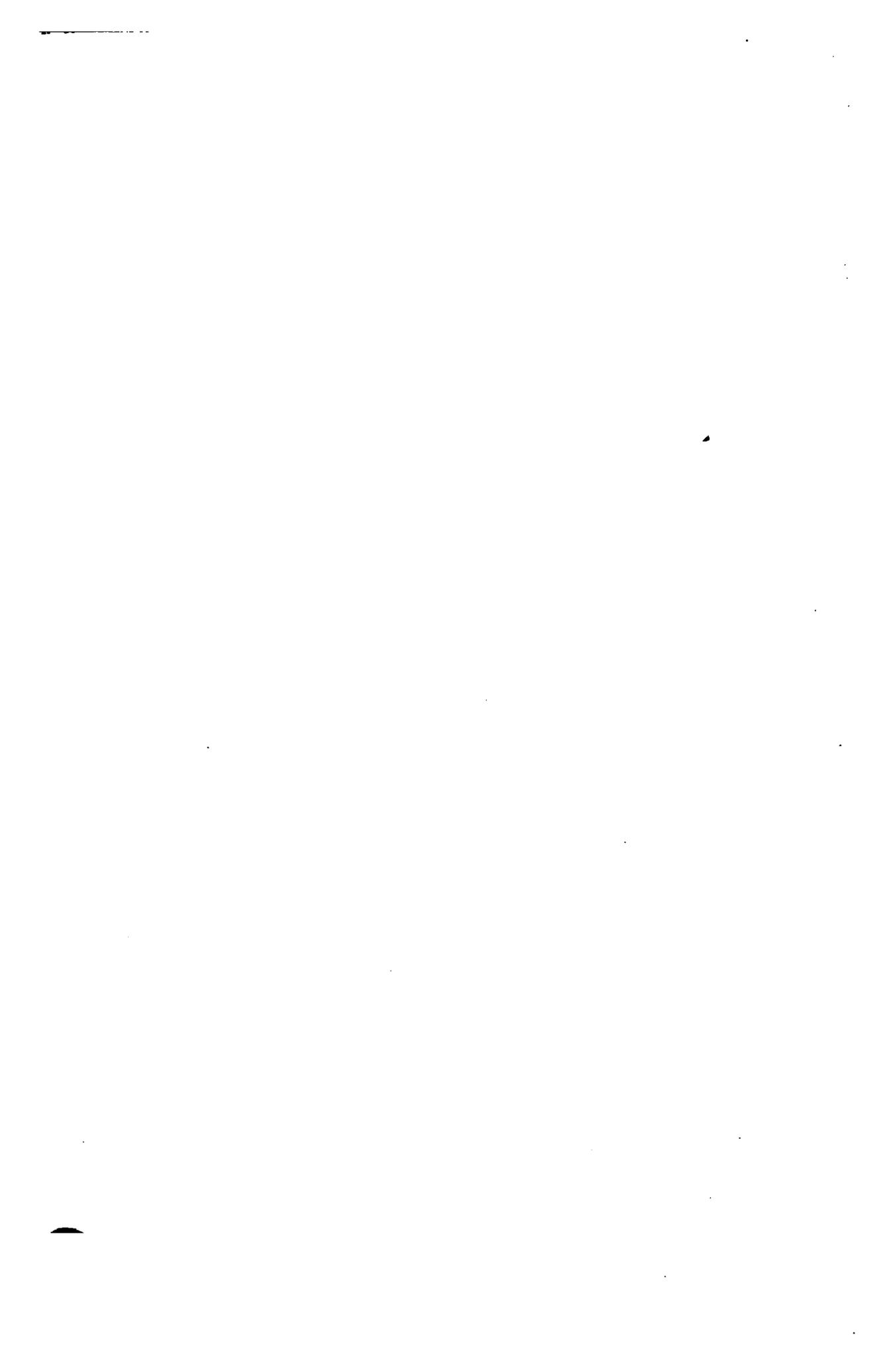
(10) *Vassallos por excellencia* : são prerogativas de que gozão os Portuguezes, desde as memoraveis côrtes de Lamego, onde *Affonso Henriquez*, fundador e 1.º rei da monarchia Portugueza lh'as outorgára, concedendo-lhes esta honrosa denominação no anno de 1139,—25 de Julho.—

(11 e 12) *Que das benções do Brazil serão herdeiros* : E' notavel a coincidência singular, que se deu sobre este pensamento do auctor, relativamente ao preito funebre e saudoso, dedicado aos *Bravos Brasileiros* que se finaram na guerra do Paraguay ! Pois que, dois mezes depois desta homenagem, consagrada pelo auctor aos mortos herôes, o Governo do Brazil mandou celebrar solemnes etequias, commemorando essas *guerreiras de nomeada* ; as quaes tiveram effeito na Cathédral e Capella Imperial da cidade do Rio de Janeiro, em os dias 5 e 6 d'Agosto de 1870, conforme a discripção seguinte ; (no fim das notas)

(13) *Martyres da Patria, e nacional Templo da Gloria* : E' de desejar que os brasileiros fação irigir esse Templo de Gloria, onde seja commemorada a grande epopéa da guerra do Brazil contra o governo do Paraguay, de 1865 a 1870 ; para assim ficar gravada ás gerações pósteras a memoria dos vencedores ; tanto d'aquelles que se finaram, como dos que sobreviveram a essa luta terrivel e tam duradoura ; inscrevendo-se lá seus nomes gloriosos.







EDI
HW 7KCF H

HARVARD UNIVERSITY
HARVARD UNIVERSITY
LIBRARY
WIDENER LIBRARY



100

cc (NHC)